

# UMA PROPOSTA DE ARTETERAPIA PARA IDOSOS: EXPRESSÕES DE EMOÇÕES E MEMÓRIAS ATRAVÉS DA PINTURA

A PROPOSAL FOR ART THERAPY FOR THE ELDERLY: EXPRESSIONS OF  
EMOTIONS AND MEMORIES THROUGH PAINTING

**Dalila Alcântara Mendes<sup>1</sup>**

**Janaina Celis Ferreira<sup>2</sup>**

**Joseane Fonseca Oliveira<sup>3</sup>**

**Júlia Emanuele Ferreira da Silva<sup>4</sup>**

**Lilian Adriana Ferreira Mendes<sup>5</sup>**

**Lucilene Cristina Moreira<sup>6</sup>**

**Raquel Mara Silva<sup>7</sup>**

**Viviane Maria da Silva<sup>8</sup>**

**Wagner Vilela Militão<sup>9</sup>**

**Welton Monteiro do Amaral<sup>10</sup>**

## RESUMO

Este projeto extensionista teve como objetivo promover a expressão emocional, o resgate de memórias afetivas e o fortalecimento da identidade de idosos institucionalizados da Cidade Ozanan por meio de uma oficina de arteterapia baseada na pintura. A intervenção justificou-se pela relevância social do envelhecimento e pelos desafios enfrentados por idosos em situação de institucionalização, como isolamento, retraimento emocional e redução das interações sociais. A metodologia envolveu entrevista técnica com a psicóloga responsável, roda de conversa introdutória e realização de uma oficina prática, na qual 10 idosos participaram produzindo pinturas a partir de lembranças significativas, enquanto compartilhavam espontaneamente histórias de vida. As memórias evocadas incluíram temas como família, antigas moradias, amores, comidas típicas e experiências marcantes do passado. Inicialmente tímidos e receosos, os participantes demonstraram crescente engajamento, chegando a produzir múltiplas telas cada, além de estabelecer vínculo afetivo com a equipe. Os resultados evidenciaram melhora no humor, maior abertura comunicativa, fortalecimento de vínculos e expressivo envolvimento emocional com a atividade. A coordenadora institucional avaliou a ação com nota máxima, destacando seu caráter transformador e o impacto positivo na socialização dos residentes. Conclui-se que a arteterapia mostrou-se uma ferramenta eficaz para estimular criatividade, memória, expressão emocional e integração social, oferecendo aos idosos um espaço seguro de valorização subjetiva e convivência. O projeto demonstrou aplicabilidade prática e relevância comunitária ao favorecer bem-estar e humanização no contexto institucional.

**PALAVRAS-CHAVE:** promoção da saúde; institucionalização; arteterapia; memória afetiva; idosos.

<sup>1</sup>Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>2</sup>Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>3</sup>Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>4</sup>Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>5</sup>Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>6</sup>Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>7</sup>Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>8</sup>Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>9</sup>Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>10</sup>Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

## ABSTRACT

This extension project aimed to promote emotional expression, the recovery of affective memories, and the strengthening of identity among institutionalized elderly residents of Cidade Ozanan through an art therapy workshop based on painting. The intervention was justified by the social relevance of population aging and the challenges faced by institutionalized older adults, such as social isolation, emotional withdrawal, and reduced interaction. The methodology included a technical interview with the institution's psychologist, an introductory group discussion, and a practical workshop in which ten elderly participants produced paintings inspired by significant memories while spontaneously sharing personal life stories. The memories expressed involved themes such as family, former homes, past loves, traditional foods, and meaningful personal experiences. Initially timid and hesitant, participants gradually demonstrated greater engagement, producing multiple artworks each and forming affective bonds with the team. The results indicated improved mood, increased communicative openness, strengthened interpersonal bonds, and expressive emotional involvement throughout the activity. The institution's coordinator evaluated the intervention with the highest score, highlighting its transformative impact and its positive effects on residents' socialization. The project concludes that art therapy proved to be an effective tool for stimulating creativity, memory, emotional expression, and social integration, offering the elderly a safe and meaningful space for subjective appreciation and humanized interaction. The initiative demonstrated practical applicability and strong community relevance by promoting well-being and emotional enrichment within the institutional context.

**KEYWORDS:** health promotion; institutionalization; art therapy; affective memory; elderly.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente Projeto Integrador tem como tema central a arteterapia como instrumento de promoção da qualidade de vida, da saúde mental e da integração social da população idosa, com ênfase especial naqueles que vivem em situação de institucionalização. A escolha por esse tema surge da necessidade de abordar o envelhecimento populacional como uma realidade crescente no Brasil, que impõe desafios significativos às políticas públicas, às instituições de cuidado e às relações sociais. Nesse cenário, torna-se essencial desenvolver estratégias inovadoras que combatam o isolamento, valorizem as histórias de vida e favoreçam o bem-estar emocional e físico dos idosos, reconhecendo-os como sujeitos ativos e dotados de saberes e experiências singulares.

Deste modo, esta proposta assume um papel de destaque ao articular os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso de Psicologia, mais especificamente, na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento II, com as demandas concretas da comunidade, caracterizando-se como uma iniciativa extensionista que visa promover transformação social. A problemática central identificada diz respeito ao isolamento social, ao sofrimento psicológico e à redução da autoestima comumente observados em idosos institucionalizados, indivíduos que, muitas vezes, perdem vínculos familiares e espaços de expressão subjetiva. Diante disso, a arteterapia apresenta-se como uma ferramenta potente de intervenção, pois permite ao idoso acessar emoções, memórias e significados por meio da

expressão simbólica e criativa, favorecendo a comunicação, a socialização e o sentimento de pertencimento. Essa abordagem fundamenta-se nas concepções de Carl Gustav Jung, que compreendia a arte como uma via de contato com o inconsciente e com o “todo” do ser humano, estimulando o equilíbrio psíquico e o desenvolvimento pessoal.

A execução deste projeto justifica-se pela necessidade de criar espaços terapêuticos e de lazer que estimulem o resgate da identidade, a autoexpressão e o fortalecimento de vínculos afetivos entre os idosos institucionalizados. A proposta busca, portanto, aplicar os princípios da psicologia e da arte de forma integrada, utilizando atividades de pintura e criação artística como mediadoras do processo terapêutico e socializador. Espera-se que essa intervenção contribua para melhorar a qualidade de vida, estimular funções cognitivas e motoras, e reconstruir laços emocionais tanto individuais quanto coletivos, promovendo uma velhice mais ativa, expressiva e significativa, assim como, obter conhecimento e experiências empíricas no que diz respeito a dinâmica das relações sociais e do desenvolvimento nas diferentes fases da vida.

## **2. OBJETIVO GERAL**

Propor, por meio da arteterapia, uma experiência de lazer que estimule a memória afetiva, a criatividade e o fortalecimento da identidade dos idosos institucionalizados na Cidade Ozanan (Instituição de longa permanência para idosos em Pará de Minas), integrando princípios da psicologia e da arte. Além de proporcionar um espaço de expressão que favoreça vínculos, socialização e bem-estar emocional, resgatando lembranças significativas para a construção de uma identidade coletiva, respeitando a singularidade de cada participante.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- a) Resgatar memórias significativas da trajetória de vida dos idosos, utilizando recursos artísticos como facilitadores.
- b) Facilitar a expressão de sentimentos, emoções e experiências através de técnicas de pintura acessíveis.
- c) Estimular funções cognitivas, como memória e atenção, a partir da reconstrução de narrativas pessoais em linguagem visual.
- d) Construir uma representação coletiva das histórias individuais, favorecendo a integração social e o sentimento de pertencimento ao grupo.

- e) Valorizar as experiências compartilhadas, reforçando autoestima e reconhecimento do papel social do idoso.
- f) Favorecer a socialização e os vínculos interpessoais, reduzindo sentimentos de isolamento.

### 3. JUSTIFICATIVA

O envelhecimento populacional e a crescente institucionalização de idosos exigem estratégias que promovam qualidade de vida, saúde mental e integração social. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), até 2022 o número de idosos vivendo em asilos e instituições de longa permanência semelhantes ultrapassava os 161 mil. Nesse contexto, é imprescindível observar que idosos institucionalizados muitas vezes vivem em isolamento social, com poucas oportunidades de expressão emocional e de valorização de suas histórias de vida, podendo propiciar a elevação do sofrimento psicológico, redução da autoestima e limitações na socialização. A arteterapia, com foco na pintura, permite que seja possível socializar, expressar sentimentos e emoções, desenvolver habilidades criativas e construir narrativas pessoais, promovendo bem-estar emocional e psicológico.

Desta forma, o presente estudo se justifica pela necessidade de intervir junto a tal público, de forma a proporcionar uma prática de atividades que favoreçam a expressão de experiências e emoções individuais, estimulem a memória afetiva e a criatividade, fortaleçam a identidade pessoal e promovam vínculos interpessoais, além de exercitar processos cognitivos que tendem a se deteriorar nas fases senescentes do processo de desenvolvimento humano. Estudos reconhecem a arteterapia como intervenção eficaz na promoção da autonomia, do autoconhecimento e da integração social, favorecendo o envelhecimento saudável (Gomes et al., 2023).

Carl Gustav Jung, em sua visão psicanalítica, ressalta que o ser humano deve ser compreendido como um todo, inserido em contextos sociais, culturais e universais, e que a expressão artística facilita o encontro com esse “todo”, trazendo à tona conteúdos conscientes e inconscientes. Além de tratar traumas, conflitos emocionais e relações interpessoais, a arteterapia amplia a percepção da identidade pessoal e coletiva, fortalece vínculos sociais e valoriza experiências individuais dentro do grupo. Dessa forma, o projeto contribui para a construção de um espaço de expressão criativa e reflexão, integrando teoria e prática da psicologia, promovendo saúde mental, socialização e valorização da trajetória de vida dos internos.

#### 4. METODOLOGIA

A metodologia deste projeto foi elaborada com o intuito de alcançar os objetivos propostos de forma clara, estruturada e participativa. Para isso, serão adotadas estratégias que envolvem a coleta de dados, a interação com os internos e o registro dos resultados, garantindo que as ações sejam efetivas e relevantes para o público-alvo. A seguir, detalhamos as principais estratégias que serão utilizadas:

- a) **Entrevista técnica:** Para obter dados qualitativos, que serão essenciais no planejamento de uma ação inclusiva e acessível, será realizada uma entrevista com a profissional de psicologia regente da instituição, afim de conhecer as principais limitações e potenciais do projeto proposto.
- b) **Rodas de Conversa:** Uma apresentação inicial será feita aos idosos e à equipe do local. O projeto será explicado de forma clara e lúdica, destacando seu objetivo principal: o resgate de memórias por meio da expressão artística. Será enfatizado que não há certo ou errado, e que a participação é totalmente voluntária e respeitosa.
- c) **Realização de Oficina:** Será realizada uma oficina prática, em pequenos grupos ou individualmente, dependendo da necessidade de cada participante.
  - **Materiais:** Cada idoso receberá materiais de desenho (papéis, tintas, pincéis, giz de cera), incentivando a escolha livre de cores e texturas.
  - **Orientação:** Os participantes serão convidados a desenhar "memórias que os remetem à momentos marcantes". A orientação será feita de forma gentil, com perguntas abertas, como: "Qual a sua lembrança mais marcante?", "O que te deixa orgulhosa(o) de si mesma(o)?" O foco será a escuta ativa e o acolhimento, permitindo que cada um se sinta à vontade para expressar-se.
- d) **Documentação Fotográfica:** Após a finalização, serão tiradas fotos da exposição final, com o consentimento dos participantes, para que o projeto possa ser divulgado externamente (em relatórios, apresentações acadêmicas ou nas redes sociais, se aplicável).

A efetividade do projeto será avaliada através da observação do engajamento dos idosos, das interações durante as oficinas e dos depoimentos da equipe do asilo sobre o impacto da atividade no bem-estar dos participantes.

A metodologia é flexível e pode ser adaptada para atender às necessidades específicas de cada idoso ou instituição. O respeito, a escuta e a valorização da individualidade de cada participante são os pilares fundamentais deste projeto. O limite de mil palavras será respeitado em todas as etapas de comunicação e divulgação.

## 5. DESENVOLVIMENTO

Nas últimas décadas, observa-se uma crescente preocupação com a situação da população idosa em todo o mundo. Segundo Zimerman (2000 apud Falcão e Araújo, 2009), o envelhecimento é um fenômeno global que exige atenção constante de estudiosos e profissionais da saúde. A Organização Mundial da Saúde estima que até 2050 o número de pessoas com mais de 60 anos dobrará em escala mundial, evidenciando uma transição demográfica sem precedentes. Esse cenário impõe novos desafios sociais e psicológicos, exigindo políticas públicas e estratégias que garantam qualidade de vida, inclusão social e cuidados em saúde mental.

O envelhecimento é um processo, que envolve mudanças físicas, biológicas, psicológicas e sociais (Davim et al. 2004 apud Falcão e Araújo, 2009). No entanto, ainda é frequentemente associado à perda, declínio e dependência, sendo visto como uma fase de estagnação e temor da morte, sem espaço para o crescimento e o envolvimento ativo em novos contextos (Stuart- Hamilton 2002 apud Falcão e Araújo, 2009). Essa visão limitada contribui para o aumento de riscos ao bem-estar psicológico, sentimentos de inutilidade, abandono e perda de autonomia, afetando diretamente a autoestima e a saúde mental dos idosos.

Com o aumento da expectativa de vida, cresce também o número de idosos em instituições de longa permanência, popularmente conhecidas como asilos. Tal fenômeno ocorre porque o envelhecimento é um processo natural e complexo. No entanto, quando o idoso já não possui condições de realizar suas atividades cotidianas de maneira autônoma, comprometendo a preservação de sua saúde, bem-estar e integridade física e mental, e, além disso, não conta com familiares, filhos ou amigos que possam oferecer o suporte necessário, a institucionalização torna-se, muitas vezes, uma realidade inevitável.

Entretanto, esse ambiente, embora necessário em muitos casos, pode reforçar o isolamento social e o sentimento de desconexão com o mundo exterior. A OMS recomenda a implementação de políticas e programas de envelhecimento ativo, com foco em saúde, participação e segurança, como forma de garantir dignidade e qualidade de vida a essa população. Assim, torna-se essencial desenvolver estratégias psicossociais que favoreçam a socialização, a expressão emocional e o sentido de pertencimento.

A arte, enquanto linguagem simbólica e meio de expressão, tem se mostrado um importante instrumento de trabalho para o psicólogo. A arteterapia, ao unir arte e psicologia, possibilita o autoconhecimento, o resgate de memórias e a valorização da história de vida. Frankl (1989 apud Falcão e Araújo, 2009) ressalta que o ser humano busca sentido mesmo em meio ao sofrimento, e esse é um dos papéis fundamentais do psicólogo: auxiliar o indivíduo a reencontrar significado e propósito. A

arteterapia, nesse contexto, atua como uma via terapêutica mediada pela criação artística, promovendo a expressão emocional e o fortalecimento da identidade.

Historicamente, a arteterapia começou a se consolidar entre as décadas de 1920 e 1930, quando Freud e Jung desenvolveram teorias sobre a expressão simbólica e a importância do inconsciente no processo criativo (Carvalho & Andrade, 1995 apud. Falcão e Araújo, 2009). Jung, especialmente, considerava a arte uma forma de manifestação do inconsciente coletivo, sendo o processo criativo um diálogo entre o consciente e o inconsciente. Essa base teórica sustenta o uso da pintura como ferramenta terapêutica, capaz de transformar emoções reprimidas em imagens dotadas de significado e promover alívio emocional e ressignificação de experiências de vida.

A prática da pintura terapêutica não requer habilidades técnicas, mas sim abertura para o processo criativo, o que favorece a livre expressão e a construção de narrativas pessoais. Para o idoso, esse processo representa uma oportunidade de expressar sentimentos, reconstruir lembranças e restaurar a autoestima. Ao pintar, ele estabelece um diálogo interno, permitindo que emoções antes reprimidas encontrem forma e cor, resultando em alívio emocional e fortalecimento psíquico.

A arteterapia em grupo também proporciona interação social e senso de pertencimento como evidencia a tabela abaixo.

**Tabela 1 - Benefícios de intervenções com a arteterapia em idosos**

<b>Benefícios</b>	<b>Detalhamento</b>
Expressão de emoções, necessidades e conflitos	A arte atua como facilitadora do contato com emoções, promovendo maior integração de conteúdos inconscientes e conscientes, levando à melhoria de humor e a vivências intra e interpessoais mais harmoniosas.
Elaboração de vivências afetivas e emocionais	A produção artística possibilita a ressignificação de sentimentos e vivências, proporcionando a sensação de maior autonomia para o sujeito.
Recurso interventivo não verbal	A arteterapia permite a expressão de conteúdos inconscientes através de linguagens não verbais, sendo uma alternativa viável para pessoas que apresentam difícil adesão à psicoterapia pela fala.



Atenuação de psicopatologias e da percepção sensorial da dor	Dentre os benefícios de intervenções com a arteterapia, observa-se mudanças na percepção de dor e reduções nos índices de depressão e ansiedade, amenizando o sofrimento físico e psíquico em idosos, aprimorando a qualidade de vida.
Melhora em condições neurológicas e possível benefício neuropsicomotor.	As intervenções com arteterapia promovem melhorias na concentração, criatividade, atenção, memória, atenuando o declínio natural motor e cognitivo atrelado ao envelhecimento.

Fonte: Gomes et al., 2025.

Durante as sessões, os idosos compartilham histórias, trocam experiências e reconhecem aspectos comuns de suas trajetórias, fortalecendo os vínculos afetivos e reduzindo sentimentos de solidão e isolamento. Essa troca simbólica amplia o campo de apoio social e emocional, contribuindo para uma vivência mais saudável da velhice.

Sob a perspectiva cognitiva, a pintura estimula memória, atenção e coordenação motora fina. Ao recordar eventos do passado para representá-los visualmente, o idoso exercita funções cerebrais essenciais e favorece a plasticidade neuronal, contribuindo para a preservação de habilidades cognitivas e para o retardamento de declínios associados à idade.

Em contextos institucionais, como lares de idosos ou centros de convivência, a arteterapia pode ser aplicada em oficinas semanais. Cada encontro pode incluir momentos de acolhimento, relaxamento, produção artística e partilha coletiva, criando um ambiente seguro e empático. Essa metodologia promove não apenas ocupação significativa do tempo livre, mas também cuidado emocional, integração social e sentido existencial.

## 6. APLICAÇÃO

A aplicação deste projeto consistiu na execução prática da oficina de arteterapia na Cidade Ozanan, etapa em que o grupo operacionalizou as estratégias planejadas com o objetivo de promover expressão emocional, resgate de memórias e fortalecimento de vínculos entre os idosos institucionalizados. A ação ocorreu em ambiente acolhedor, previamente organizado para favorecer a participação, e contou com a presença de 10 idosos, que foram convidados a produzir pinturas



representando memórias afetivas de suas trajetórias de vida. Durante a atividade, cada participante recebeu materiais artísticos variados e foi orientado de forma leve e incentivadora, possibilitando um processo criativo espontâneo e significativo.

Inicialmente, observou-se certa timidez e receio por parte de alguns idosos, que verbalizavam medo de “errar” ou de não saber desenhar. Contudo, essa resistência foi rapidamente superada mediante acolhimento, escuta ativa e estímulos positivos oferecidos pelo grupo. A partir disso, os participantes passaram a envolver-se profundamente na proposta, compartilhando relatos pessoais enquanto produziam suas obras. As memórias evocadas incluíram temas como família, antigas moradias, amores passados, comidas e experiências marcantes do passado. Alguns apresentaram alto nível de engajamento, chegando a produzir mais de quatro telas cada.

Toda a prática foi documentada por meio de registros fotográficos e depoimentos espontâneos, compondo o conjunto de evidências que demonstram a efetividade da ação. Ao final, as produções foram expostas no espaço coletivo da instituição; embora a grande quantidade de obras tenha dificultado a organização inicial da mostra, o grupo adaptou a disposição das telas de forma harmoniosa. A coordenadora institucional avaliou o trabalho com nota máxima, destacando o impacto positivo na socialização e no bem-estar dos idosos, bem como o caráter transformador da vivência.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto teve como objetivo central promover, por meio da arteterapia, a expressão emocional, o resgate de memórias afetivas e o fortalecimento da identidade dos idosos institucionalizados da Cidade Ozanan, articulando conhecimentos teóricos da Psicologia com práticas extensionistas voltadas à promoção de saúde e integração social. A trajetória do grupo envolveu etapas de pesquisa, planejamento, diálogo com a instituição e execução de uma oficina de pintura que possibilitou vivências significativas tanto para os idosos quanto para os integrantes do projeto.

A experiência prática revelou-se profundamente enriquecedora. Um dos momentos mais marcantes foi perceber a transformação do ambiente emocional durante a oficina: idosos que inicialmente demonstravam timidez, medo de errar ou retraimento passaram a compartilhar espontaneamente histórias de vida e lembranças afetivas enquanto produziam suas pinturas. Essa mudança evidenciou que a escuta atenta, o acolhimento e o incentivo são fundamentais para promover abertura emocional e pertencimento.

Os resultados observados foram expressivos: melhora no humor, maior disposição para o diálogo, fortalecimento de vínculos com a equipe e entre os próprios idosos, além de engajamento intenso na atividade artística. O feedback da coordenação da instituição, que avaliou a ação com nota máxima e

ênfatizou seu caráter transformador, reforça a relevância social e emocional do projeto.

Em termos de impacto, a oficina proporcionou um espaço de valorização subjetiva, reconhecimento da trajetória individual e convivência humanizada, contribuindo para a promoção de bem-estar psicológico e social no contexto institucional. Para a equipe executora, o projeto representou aprendizado significativo sobre trabalho em grupo, intervenção psicossocial, comunicação empática e adaptação metodológica.

Como continuidade, sugere-se a implementação de oficinas periódicas de arteterapia, a ampliação do repertório de técnicas utilizadas e o desenvolvimento de ações que integrem familiares e profissionais, fortalecendo ainda mais a rede de apoio dos idosos. Conclui-se, portanto, que o projeto cumpriu seus objetivos e demonstrou o valor da extensão universitária como instrumento de transformação social e formação humana.

## ANEXOS



## REFERENCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo 2022: 837 mil pessoas residiam em domicílios coletivos no Brasil**. Agência de Notícias IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41214-censo-2022-837-mil-pessoas-residiam-em-domicilios-coletivos-no-brasil>. Acesso em: 23 nov. 2025.

FALCÃO, Deusivania; ARAÚJO, Ludgleydson. **Psicologia do envelhecimento**. 2. ed. [S.l.]: Anéas Edições Loyola, 2009.

GOMES, C. A. de A. et al. **Contribuições da arteterapia para o envelhecimento: revisão narrativa exploratória**. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/250819867.pdf>. Acesso em: 26 out. 2025.

GOMES, Santos; ALEXANDRE, Victor. **A arteterapia e musicoterapia como recursos psicopedagógicos: os benefícios da intersectorialidade na qualidade de vida dos idosos que vivem em um lar filantrópico no Oeste do Pará**. Research, Society and Development, v. 12, n. 6, e8212642079, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/42079/34022>. Acesso em: 20 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre o envelhecimento e a saúde**. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 26 out. 2025.

REIS, A. C. dos. **Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 34, n. 1, p. 142–157, jan. 2014.

STOPPE, Alexandre Junior; LOUZÁ, Mario Roberto Pereira. **Aspectos psiquiátricos do envelhecimento**. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 21, n. 1, p. 3–7, 1999.